



O Museu no outono

Horário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de verão
1 de abril até 30 de setembro

Terça-feira a domingo e feriados
10h00 às 17h30

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira
09h30-12h00 / 13h30-16h00

Sexta-feira e sábado
17h00-20h00

Encerramento aos domingos
e segundas-feiras

Preçário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos
Reformados
Idade igual ou superior aos 65 anos
Docentes

Cartão Jovem Municipal
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos
Visitas de estudo
Domingos **Entrada Gratuita**

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Entrada Gratuita

Moradas e Contactos

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)

Ladeira de São Francisco,
9700-181 Angra do Heroísmo
+351 295 240 800

Latitude 38.6569297
Longitude -27.2167038

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Rua da Boa Nova,
9700-031 Angra do Heroísmo
+351 295 218 383

Latitude 38.653773
Longitude -27.223600

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Outeiro do Galhardo, 13A, Ladeira Grande
9700-353 Angra do Heroísmo
+351 295 248 968

Latitude 38.6575237
Longitude -27.1605434

Siga-nos nas nossas
redes sociais



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra



museu-angra.azores.gov.pt

Dia Mundial da Música, Roteiro Musical

1 outubro, 19h30, entrada livre, Edifício de São Francisco

No âmbito das celebrações do **Dia Mundial da Música**, o MAH promove um Roteiro Musical, onde convida os visitantes a percorrerem diferentes espaços do Edifício de São Francisco sob a pauta de pequenas performances musicais nos mais diversos estilos - Guitarra portuguesa (Tiago Lima), Cravo e Órgão (Gustaaf van Manen), Viola da Terra (Bruno Bettencourt) e música eletrónica (João Barcelos e Paulo Cunha).

PROGRAMA

Guitarra portuguesa c/ Tiago Lima

Local: Exposição de Longa Duração
E o Aço Mudou o Mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider-Canet nos Açores

BACH para cravo c/ Gustaaf van Manen

Local: Igreja da Nossa Senhora da Guia

Viola da Terra c/ Bruno Bettencourt

Local: Reserva Visitável de Transportes dos Séculos XVIII a XX

Música contemporânea c/ João Barcelos e Paulo Cunha

Local: Biblioteca do Edifício de São Francisco

BACH para órgão c/ Gustaaf van Manen

Local: Coro alto, Igreja de Nossa Senhora da Guia



Murder Mystery, c/ Alpendre Grupo de Teatro

1, 8 e 15 de outubro, 15h00, Ed. de São Francisco

"Ocorreu a fuga de um vírus mortal no Laboratório Dr. Henrique Flores. Crime, acidente ou negligência? Quatro suspeitos e só pode haver um culpado. Siga as pistas e descortine o mistério."

O MAH, no âmbito da AR6PA - **Bienal Ibérica de Património Cultural** e numa parceria com o **Grupo de Teatro Alpendre**, promove um **jogo de mistério**, imersivo e interativo, onde os participantes terão de percorrer vários espaços do Museu, a partir da reserva visitável Laboratório Dr. Henrique Flores, interrogar os suspeitos, decifrar pistas e descobrir o culpado da fuga de um vírus.

Duração: 40 min;

Faixa etária: a partir dos 10 anos;

Número de participantes: individual ou em grupo (máximo 6), limite de 20 inscritos p/sessão;

Participação gratuita, mediante inscrição prévia através do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 802.



1
↓
8 e 15

JAZZ NA RUA – Bruno Sebastien Quarteto

3 outubro, 18h00, entrada livre, Ed. de São Francisco, Claustro

O MAH acolhe o **Jazz na Rua** uma iniciativa do AngraJazz que leva espetáculos a diversos locais emblemáticos da cidade de Angra do Heroísmo.

Este programa, que antecede o arranque do Festival Angra Jazz, fará ecoar os sons do Bruno Sebastien Quarteto pelo claustro do Edifício de São Francisco.



3

Inauguração | Re_Act Contemporary 2023 - *Spirits and Rocks*

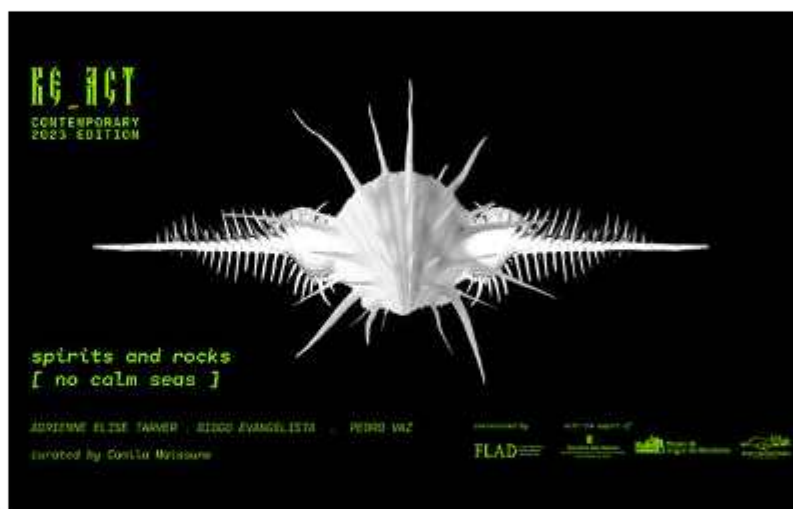
6 outubro, 21h00, entrada livre, Carmina – Galeria de Arte Contemporânea

Dimas Simas Lopes

Re_Act Contemporary é um espaço de laboratório de arte cofundado por Paulo Arraiano e Paulo Ávila Sousa, sediado no Arquipélago dos Açores, que, desde 2017, promove residências artísticas, na Ilha Terceira, com artistas de diferentes nacionalidades e áreas de expressão, cujos trabalhos têm integrado mostras conjuntas, desde a sua primeira edição apresentadas no Museu de Angra do Heroísmo.

A edição da **RE_ACT CONTEMPORARY 2023**, que decorre pela segunda vez na Carmina - Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, conta com a curadoria de Camila Maisune e integra Adriene Elise Tarver (EUA), Diogo Evangelista (PT) e Pedro Vaz (PT) como artistas convidados.

Com funcionamento de bar.



6

Domingos com Música

8, 15, 22 e 29 outubro, 11h00, entrada livre,

Igreja de Nossa Senhora da Guia

O ciclo **Domingos com Música**, protagonizado pelo organista residente do Museu de Angra do Heroísmo, Gustaaf van Manen, prossegue no coro alto, no Edifício de São Francisco.

Estes concertos pretendem dar a conhecer a magnífica sonoridade do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, construído por António Xavier Machado e Ceveira, em 1788.



8

↓
15, 22
e 29

Quando a Tinta Não Vinha em Tubos

Oficina do Serviço Educativo do MAH

Local: Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo

12 e 13 outubro | 9h00-12h00 / 14h00-17h00 (público-alvo: escolas)

14 e 15 outubro | Sábado: 10h00-13h00 / 15h00-18h00 | Domingo: 14h00-16h00 (público-alvo: famílias)

O Museu de Angra do Heroísmo, através do seu Serviço Educativo, apresenta uma oficina infantil onde, a partir de uma maleta pedagógica, se pretende dar a conhecer antigas técnicas e aplicações de materiais utilizadas na preparação de tintas, até ao eclodir da Revolução Industrial.

Nas ilhas, foram muitas as plantas usadas na tinturaria popular. Destaque para o pastel (*Isatis tinctoria*), a planta tintureira que esteve ligada à tecelagem nos Açores e que produz um corante preto e uma gama de tons de azul suave, sendo esta última mais apreciada e reconhecida.



12



13, 14 e 15

A Coleção do Professor Luís Filipe Thomaz | 7ª parte

13 outubro, 18h00, entrada livre,

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Regressando à Velha Europa...

ou melhor às moedas que, pelo tempo fora, foram cunhadas e circularam no continente europeu: a *dracma*, a moeda grega que se manteve até à adoção do euro; o *denário* ou *dinheiro*; a moeda de origem romana que prevaleceu no período medieval, em vários reinos e regiões; a *libra*, base do sistema de cunhagem de prata adotado em Inglaterra e que subsistiu nas áreas de influência britânica; o *florim*, a moeda da cidade dos banqueiros que primeiramente se generalizou e que continuou nos Países Baixos; ou o *táler*, a moeda de prata mandada cunhar pela Casa de Áustria e que se globalizou sobretudo no século XVIII; estas, entre outras.

Com este périplo europeu, o MAH conclui a apresentação da doação da Coleção de Moedas de Luís Filipe Thomaz, iniciada em julho de 2021.

REGRESSANDO À VELHA EUROPA...

A doação da coleção do Prof. Luís Filipe Thomaz | 7.ª parte

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Inauguração

13 18
out horas

Comunicação pelo Prof. Luís Filipe Thomaz

13



Inauguração | **Ao Alcance do Olhar, de Filipe Franco**

14 outubro, 15h00, entrada livre, Sala Dacosta



A partir das características plásticas da superfície dos objetos pictóricos, *Ao Alcance do Olhar*, de Filipe Franco, é um exercício de auto-referência e auto-afirmação da pintura, baseado na realização de objetos pictóricos, centrados no desenvolvimento das suas qualidades formais, da sua natureza física e limites do espaço arquitetónico disponível, em que a importância da peça recai sobre o seu caráter obje-tual. Como referência territorial e do lugar, são três as condições iniciais: A Luz, a Matéria e o Espaço, nas componentes geográfica, geo-lógica, meteorológica e química.

Apresentação do projeto coreográfico *Ilha Rosa*

Performance de Diana Rosa, numa criação de Romulus Neagu

14 outubro, 16h00, entrada livre, Edifício de São Francisco

Ilha Rosa é uma reflexão performativa sobre o valor patrimonial da cidade de Angra do Heroísmo e da Ilha Terceira, em geral, baseada na relação corpo – cidade – património.

A arquitetura urbana do centro histórico e os espaços de natureza rural da ilha constituirão o cenário de uma introspeção coreográfica, num registo autobiográfico ligeiramente ficcionado, criando uma cartografia individual carregada de emoções, procuras e segredos.



Breve visita comentada ao álbum de fotografias de Alfred Hölzer
(Depósito de Concentrados Alemães), c/ Vítor do Castelo
15 outubro, 12h00-13h00, entrada livre, Biblioteca do Edifício de São Francisco

A memória coletiva optou por os esquecer... Contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na Ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros alemães no Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916.

O Museu de Angra do Heroísmo é detentor de um álbum de fotografias único, doado por Alfred Hölzer, neto de um alemão concentrado, e que devolve o rosto daquela comunidade através de uma narrativa visual, ao longo de dois anos, reveladora das suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, estratificação social interna e a logística inerente à sua permanência na ilha.



15

Conferências na Boa Nova
Cuidar dos Vivos e Enterrar os Mortos: O Hospital da Terra Chã e o "Cemitério dos Ingleses" Comunicação de Cristóvão Azevedo
18 outubro, 20h00, entrada livre, Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima



18

Com a chegada das forças britânicas à Ilha Terceira, a 8 de outubro de 1943, no contexto da 2ª Guerra Mundial, era inevitável que houvesse baixas. Por esta razão, tornava-se imperioso a criação de infraestruturas que providenciassem tratamento aos feridos e sepultura religiosa digna aos mortos.

Neste contexto, foi usado o Hospital Militar da Terra Chã e construído o "Cemitério dos Ingleses" que, na verdade, é um cemitério da Commonwealth que acolheu os restos mortais de militares de todas as nacionalidades que serviram sob a bandeira do Reino Unido, constituindo, ainda hoje, um Memorial de Guerra.

Nesta conferência, pretende-se abordar este premente e quase sempre esquecido aspeto, de dimensão religiosa e social, da presença britânica na Ilha Terceira, da qual se comemora este ano o 80º aniversário.

A atividade decorre em regime de livre acesso, sendo que os espaços expositivos daquele núcleo museológico do MAH, bem como as reservas de Uniformes e Acessórios, Armas Ligeiras e Armas pesadas estarão abertas aos visitantes das 20h00 às 23h00.

Inauguração | Sala Vergílio Schneider - Uma Vida, Uma Coleção

20 outubro, 21h00, entrada livre, Edifício de São Francisco

O Museu de Angra do Heroísmo enriquece a sua exposição de longa duração com a inauguração da **Sala Vergílio Schneider**. Um espaço expositivo, dedicado à coleção do conceituado cardiologista radicado nesta cidade, onde as peças em marfim de cunho indo-português, originadas no contexto geográfico-temporal da *Expansão Portuguesa*, se destacam, como é o caso das arquetas *namban* e lacados do país do Sol Nascente; de referir, ainda, os alabastros medievais ingleses, na sua maioria esculpidos em Nottigham; e a estatuária religiosa, de mestria flamenga, como a das oficinas de Malines. Um espaço expositivo que, por possibilitar a visualização de técnicas e influências artísticas capazes de transpor limites geográficos e civilizacionais, é também reflexo das multiculturalidades que compuseram a presença portuguesa no mundo de quinhentos e seiscentos.



20

Museu Adentro

Modelos de Aviação

Comunicação de José Pedro Pires

21 outubro, 15h00, entrada livre, Ed. de São Francisco, *Do Mar e da Terra... Uma História no Atlântico*

Nesta nova rubrica de *Museu Adentro*, destacamos as doações de José Pedro Pires ao MAH, referentes à área de modelismo, com a apresentação de dois modelos de aviação - um Spitfire MKII e um Heinkel He-111 - executados pelo mesmo.

A inauguração da mostra contará com uma comunicação de José Pedro Pires, que centrará a sua temática na Batalha da Inglaterra (II Guerra Mundial) e será ilustrada com excertos do documentário da BBC, "World at War", de 1978.

A mostra estará patente ao público até fevereiro de 2024.



21

À Conversa Sobre...

Fotografia Macabra | Curiosidades e Práticas Fotográfica

Comunicação de Magda Peres

28 outubro, 15h00, entrada livre, Auditório do MAH

O MAH promove uma comunicação que se traduz numa breve contextualização das práticas fotográficas do século XIX, bem como a sua origem e disseminação, destacando dois grandes exemplos destas mesmas práticas – o fenómeno dos *Memento Mori*, a tradição vitoriana da fotografia *post mortem*, e a *Hidden Mother* ou “A Mãe Escondida”.

Serão apresentadas fotografias relacionadas com a temática que integram o Arquivo de Som e Imagem do MAH.



Workshop Escamas de Peixe II

28 outubro, 14h00 às 17h00,

Museu de Angra do Heroísmo | Serviço Educativo

O MAH, através do seu Serviço Educativo e numa parceria com o CADA - Centro de Artesanato e Design dos Açores, dá seguimento ao workshop dedicado à técnica manual e decorativa de escamas de peixe.

Esta segunda parte, porém, concentrar-se-á na preparação e realização de várias peças em escamas (anéis, brincos, alfinetes de peito ou flores) complementando-se deste modo a formação sobre esta antiga técnica.

Público-alvo: 10 participantes, **maiores de 8 anos** (acompanhados de um adulto).

Frequência gratuita, mediante inscrição prévia através do telefone 295 240 801 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt.

GOVERNO DOS AÇORES | CENTRO DE ARTESANATO E DESIGN DOS AÇORES | CADA | Museu de Angra do Heroísmo

WORKSHOP

Escamas de Peixe

16 setembro e 28 outubro
14H00 às 17H00

Público-alvo de 10 participantes, maiores de 8 anos, acompanhados de um adulto.

Frequência gratuita mediante inscrição prévia

Inscrições:
museu.angra.info@azores.gov.pt
295 240 802

Local: Museu de Angra do Heroísmo - Serviço Educativo | Formadora: Ágda Balthazar



O Amanhã Que Nunca Chega

3 de junho a 8 de outubro, Sala Dacosta



Nesta exposição é apresentado um conjunto de trabalhos de João Amado que se centra na incerteza ou na falta de clareza quanto ao futuro, transposta a partir de uma camada translúcida sobre a paisagem da obra, composta por diversos cenários e diálogos, numa linguagem surreal ou fantasiosa.

João Amado (São Miguel, Açores) é um autodidata no universo da Arte. O caráter meticuloso e preciso do seu trabalho, aliado a temas centrados no espírito e na relação do homem com o mundo, tem como objetivo proporcionar ao observador uma sensação de viagem, uma ponte com a fantasia e um retorno ao mais natural. Já marcou presença em dois festivais internacionais de colagem: *Paste Up* (Cidade do México) e *Collagistas* (Bruxelas) e esteve presente na exposição inaugural do espaço VAGA, que decorreu a 2020, em Ponta Delgada. Em 2021, expôs a solo no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, com a exposição *Se podes olhar, vê* (2021). No ano seguinte, em 2022, integrou a residência artística que decorreu na Ribeira Grande, promovida pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).





Vitrine de Curiosidades | Polvorinho de Caça Português

Edifício de São Francisco | Memórias

De 5 de setembro a 1 de outubro

A rubrica do mês destaca um polvorinho de caça, peça que integra a Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.

Este exemplar, datável do final do século XVII, ao estilo ibérico, muito possivelmente português, é feito em chifre de bovino moldado a vapor quente.

Destinado a transportar a pólvora a colocar no cano da espingarda para cada tiro, era geralmente composto de materiais orgânicos ou metal não ferroso, de modo a evitar a ocorrência de faíscas.



Vitrine de Curiosidades | Seringa Vesical (séc.XIX-XX)

Edifício de São Francisco | Memórias

De 3 de outubro a 5 de novembro

A peça da próxima rubrica integra a Unidade de Gestão de Ciência e Tecnologia do Museu de Angra do Heroísmo, mais especificamente a reserva denominada *Laboratório Doutor Henrique Henriques Flores*.

Apesar de esta seringa já pertencer a uma época posterior (séculos XIX-XX), as seringas vesicais já integravam, no século XVI, os equipamentos dos cirurgiões. O objetivo desta era o tratamento de doenças e de infeções sexualmente transmissíveis, como a gonorreia e a sífilis.



Bucha e Estica

Aerogare Civil das Lajes

19 de junho a 30 de outubro de 2023

A mostra destaca um conjunto de peças, pertencente Unidade de Gestão de Brinquedos e Jogos do MAH, que dão corpo à mais famosa dupla cômica da história do cinema – *Laurel & Hardy* ou *Stan & Ollie* –, um par visto e adorado por todo o mundo há mais de 80 anos, que, em Portugal, ficou conhecido como *Bucha e Estica*.

Estes já raros brinquedos em borracha emitem som ao serem apertados e ostentam na parte detrás a marca "Larry Harmon Pictures Corp.", empresa que, desde 1958, atua na área do desenvolvimento de marcas mundiais, representação de personagens e *merchandising*. Esta empresa adquiriu os direitos de representação exclusiva de *Bucha e Estica* há mais de 40 anos.

Brincar ao Anticamente



O Serviço Educativo do MAH sugere a realização de uma sequência de jogos tradicionais, dando ênfase às brincadeiras de outros tempos. Deste modo, trazemos novamente à memória dos mais jovens jogos como: a *cabra-cega*, o *macaquinho do chinês*, o *passará*, entre muitos outros. Tendo em conta que vivemos numa sociedade envolta em novas tecnologias, vamos procurar desenvolver as habilidades físicas e motoras das crianças, perpetuando este legado cultural e geracional.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Monstros Pedagógicos



A exposição *Labirinto da Angústia*, de Luís Geraldes, reflete a versatilidade da sua obra e o processo de gestão das emoções humanas através da Arte. Desta forma, a oficina prática visa explorar a criatividade emocional e a comunicação não-verbal dos intervenientes. A mesma materializar-se-á na construção de um monstro imaginário, elaborado com materiais reciclados e recorrendo à técnica de recorte, com o intuito de desenvolver as aptidões sociais e emotivas dos mais jovens.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

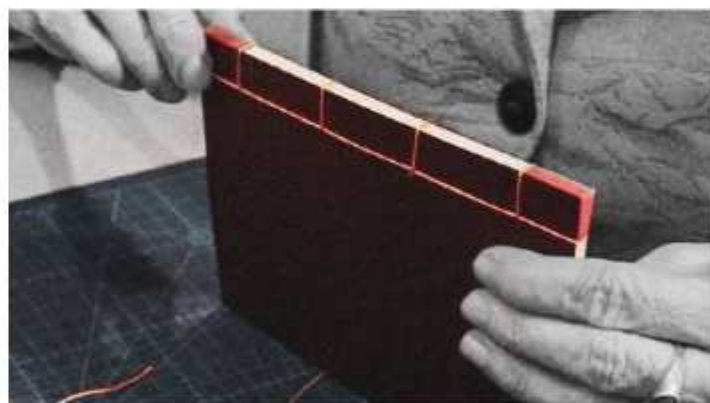
Reconstruindo Ideias



O MAH, através do seu Serviço Educativo e no âmbito da dinamização da exposição *O Amanhã Que Nunca Chega*, promove uma oficina intitulada *Reconstruindo Ideias*, com o intuito de proceder à decoração de cadeiras através de várias técnicas relacionados com *scrapbooking* e *papel machê*.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Diário Gráfico



O Serviço Educativo trás uma atividade de construção de um diário gráfico a partir de uma técnica de encadernação japonesa, simples e abrangente a diversos materiais, onde cada um poderá criar o seu próprio caderno. Nesta atividade pretende-se desenvolver a criatividade e sensibilidade estética dos seus participantes, numa visita leve e descontraída, onde o objetivo é dar a conhecer os vários espaços e peças do MAH, de modo a que cada um registe a sua experiência no seu diário gráfico.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>. Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

Quarta a domingo

10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo.

Agendamento através do telefone **295 218 383** ou do e-mail **museu.angra.info@azores.gov.pt**.

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica ou outra.



Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.



1º Momento



2º Momento



3º Momento



4º Momento



Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.

E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanharem a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2.ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.





O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tomando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fênix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

